



ANPTUR

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo UAM- 27 a 28 de agosto de 2007

Comunicação Científica Eletrônica em Turismo Periódicos “on line” editados no Brasil¹

Milena Berthier Bandeira²

Mestranda em Turismo - Universidade de Caxias do Sul/UCS

Docente – Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai/IDEAU

Resumo

O presente artigo pretende apresentar os resultados de uma pesquisa de caráter exploratório acerca dos periódicos científicos “on line” em turismo. Além de verificar os periódicos existentes na internet, relacioná-los com os critérios de qualidade e visibilidade usados para avaliar os periódicos impressos. De forma preliminar, o critério de usabilidade também será abordado pelo autor. Para nortear a pesquisa, foi colocada a seguinte questão: os periódicos científicos de turismo editados no Brasil atendem aos indicadores de visibilidade e qualidade tornando-se assim periódicos de referência? A partir desse questionamento espera-se estar colaborando com a comunicação científica, em especial com a publicação “on line”, principalmente no turismo, na intenção de qualificar esse canal como um meio que promove o desenvolvimento da pesquisa no setor.

Palavras-chave: Comunicação; Comunicação Científica; Periódicos Eletrônicos; Turismo.

Introdução

Tão importante quanto a pesquisa em si é a sua divulgação, quando se dá visibilidade aos resultados da mesma. A partir do entendimento de que a contribuição para a ciência só acontece quando a pesquisa é publicada, destaca-se o quão necessário é a visibilidade da produção. A publicação é considerada parte integral da pesquisa científica e a realização de pesquisas e a sua comunicação são atividades inseparáveis (MEADOWS *apud* PACKER E MENECHINI, 2006, p. 237).

Com o crescimento do volume de pesquisas realizadas no turismo, maior também se tornou a necessidade de tornar visível essa produção. A comunicação dos seus resultados provocou um aumento radical de publicações científicas, fenômeno identificado como

¹ Trabalho apresentado no GT - Outras Interfaces do IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo – ANPTUR 2007.

² Graduada em Comunicação Social: Hab. em Jornalismo pela Universidade de Passo Fundo. Especialista em Comunicação Gestão e Marketing Turístico pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e Mestranda em Turismo pela Universidade de Caxias do Sul. Atua como docente no Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai nas disciplinas de Teoria Geral do Turismo I e II e responsável pelo Depto. De Comunicação da mesma Instituição. miberban@gmail.com.



“explosão da informação”³. Em consequência, segundo PACKER e MENEHINI (2006), tornou-se difícil para os pesquisadores ler tudo o que é publicado na sua área. Neste sentido, mesmo sendo a internet um meio em que não é possível ter domínio e conhecimento sobre tudo que está ali contido, ainda assim ela ganha espaço por ser um meio de comunicação de fácil acesso, democrática ao disponibilizar o conteúdo, facilitando tanto a publicação da produção científica, quanto na visualização pelos pares do que é produzido e publicado em termos de pesquisa em suas áreas afins.

Os periódicos científicos impressos costumam ser referência para comunidades de pesquisadores e profissionais, uma vez que estes meios procuram estabelecer regras rigorosas para os materiais publicados na intenção de atingir a qualidade e confiabilidade esperadas por quem faz uso dessa fonte de informação. O desenvolvimento tecnológico propiciou que a internet também se tornasse um espaço para a veiculação científica. Simone da Rocha Weitzel (2006, p. 84) diz que “com a introdução e adoção, em ampla escala, das redes eletrônicas na comunicação científica a partir da década de 80 do século passado os antigos problemas presentes no modelo de fazer ciência são debatidos à luz das novas possibilidades tecnológicas”.

Em razão não só do crescente volume da produção científica na área do turismo, mas também da visibilidade dessa produção por meio da internet, este artigo propõe-se a apresentar os dados revelados através da pesquisa exploratória realizada para a disciplina de Turismo e Pesquisa Científica no Mestrado em Turismo da Universidade de Caxias do Sul, sob orientação da Prof^a Dra. Mirian Rejowski. A pesquisa busca identificar quais seriam os periódicos de turismo “on line” no Brasil e se os mesmos atenderiam aos indicadores e atributos de visibilidade e qualidade tornando-se referência e conquistando a credibilidade do usuário. Para que este estudo fosse possível foram estabelecidos critérios de análise que apontam fatores norteadores de visibilidade e qualidade como, por exemplo, o periódico estar atrelado a alguma instituição de referência na área; haver um processo de avaliação do conteúdo publicado; ter um conselho editorial e um editor responsável pelo periódico; obedecer à periodicidade a que se propõe, entre outros. Em título de complementação, faz-se

³ Expressão utilizada pelos autores Abel L. Packer e Rogério Meneghini para caracterizar o crescimento da produção científica em escala mundial e a necessidade de comunicar os resultados. (PACKER E MENEHINI, 2006, p. 238)



uma avaliação preliminar da usabilidade⁴ dos periódicos sob a ótica do autor deste estudo enquanto usuário.

Para nortear a pesquisa, foi colocada a seguinte questão: os periódicos científicos de turismo editados no Brasil atendem aos indicadores de visibilidade e qualidade tornando-se assim periódicos de referência? A partir deste problema de pesquisa, foram elaboradas as seguintes questões:

- Quais são os periódicos de Turismo “on line” existentes no Brasil?
- Como esses periódicos atendem aos indicadores de visibilidade e qualidade?

Buscou-se identificar quais os periódicos que se encontram ativos, com base em resultado de consulta ao site Google (www.google.com.br) de busca na internet. Ancorados nos critérios propostos, foram analisados os indicadores e atributos de visualidade e qualidade. Por fim, foi possível discutir a situação atual desses periódicos no contexto da comunidade científica e do turismo.

Essa pesquisa, de caráter exploratório, está estruturada em dois momentos, sendo o primeiro uma revisão teórica sobre a produção científica e comunicação “on line” em turismo, abordando os aspectos conceituais, periódicos científicos e os indicadores de Visibilidade e Qualidade. O segundo, trata da análise dos periódicos eletrônicos em turismo no Brasil. Neste sentido, espera-se estar colaborando com a comunicação científica, em especial com a publicação “on line”, principalmente no turismo, na intenção de qualificar esse canal como um meio que promove o desenvolvimento da pesquisa no setor.

1 Produção Científica e Comunicação “On Line” em Turismo

Com o desenvolvimento da pesquisa natural foi a necessidade de divulgação dos resultados obtidos com tal estudo. Com a finalidade de trocar informações, a comunicação científica proporcionou que a partir dessa interação as próprias pesquisas se desenvolvessem.

Uma das funções da comunicação na ciência é, segundo Le Coadic (1996, p. 33), “assegurar o intercâmbio de informações entre cientistas”. É através da comunicação da ciência que se compartilham conhecimentos com a sociedade proporcionando sua inserção cultural (WEITZEL, 2006, p. 87).

⁴ O termo usabilidade é comum entre os profissionais que trabalham com o desenvolvimento de “websites”, no entanto imagina-se que pode haver uma outra forma de nominar esse critério de análise. De qualquer forma, o presente artigo não pretende discutir essa questão.



Num entendimento mais complexo diz-se que a comunicação científica pode ser entendida como um processo que envolve a construção, comunicação e uso do conhecimento científico para possibilitar a promoção de sua evolução (WEITZEL, 2006, p. 88). Para que isso fosse possível, surgem os denominados periódicos científicos, publicações impressas com espaços destinados a divulgação de pesquisas. O papel principal do periódico científico é o de registrar o conhecimento científico, a disseminar informação e com isso promover a evolução do conhecimento na área de estudo de uma dada especialidade (BERTUZZO, 2004, p.55).

A comunicação de pesquisa por meio de canais científicos têm a preferência dos pesquisadores, uma vez que contam com um rigor no processo de seleção e publicação do material, dando a segurança necessária ao meio como fonte de informação: “Uma vez publicada em periódicos científicos, certifica-se de sua pertinência, originalidade e importância, pois ocorreu todo o processo de avaliação e aprovação por pares, por meio do conselho editorial do periódico, e sua natural contribuição para a evolução de pesquisas na área” (BERTUZZO, 2004, p.55).

O turismo, como área científica e acadêmica, ainda é jovem. Por consequência, a comunicação científica dos estudos acerca do turismo também são recentes. De acordo com a dissertação de mestrado de Gleyd Maria Pereira Bertuzzo, defendida em 2004 na Universidade Católica de Campinas – PUC Campinas, sobre a produção científica no turismo, o Brasil apresenta um pequeno número de periódicos científicos, em consequência do turismo ser, segundo ela, um fenômeno recente e, portanto, jovem também quanto à pesquisa. Num resgate teórico Bertuzzo destaca o pioneirismo do periódico *Turismo em Análise* e, posteriormente, fruto do curso de pós-graduação da Universidade do Vale do Itajaí – Univali, o periódico *Turismo Visão e Ação*.

A autora chama atenção para uma prática que se tornou comum no período em que sua pesquisa foi desenvolvida: a virtualidade dos periódicos científicos. Diz Bertuzzo: “a virtualidade mostra ser uma tendência, principalmente pelo custo reduzido, pela facilidade de acesso e a abrangência de público que o periódico pode atingir” (BERTUZZO, 2004, p. 55).

A idéia não é tão nova quanto aparenta ser, os primeiros autores a conceituá-lo foram, segundo Lancaster (1995), Sondak e Schawartz em 1973. Eles apresentavam o conceito do *paperless journal* - o periódico sem papel - e visualizavam a sua distribuição em formato eletrônico, através de artigos que seriam lidos em computadores nas bibliotecas e também em

microfichas por usuários individuais (SONDAK; SCHWARTZ apud CRESPO e CAREGNATO, 2004, p. 4)⁵.

O desenvolvimento tecnológico chegou também à comunicação científica. Com a existência e posterior popularização da internet, a rede mundial de computadores passou a ser também um canal de disseminação de pesquisas. O meio virtual se tornou atrativo também por seus custos, minimizados diante das publicações impressas. Por outro lado, a internet convive com o estigma de ser um meio pouco confiável, uma vez que dissemina boas e más informações e, cientificamente, as informações equivocadas, dados fantasiosos, comprometem o próprio desenvolvimento da ciência.

Uma vantagem importante dos periódicos eletrônicos, e que está presente em todo o tipo de publicação que é veiculado na internet, é a rapidez com que se pode disponibilizá-los utilizando-se este meio. A Internet alterou conceitos de distância e tempo e facilitou os processos de comunicação, o que conseqüentemente, afetou a comunicação científica também (CRESPO e CAREGNATO, 2004, p. 6)⁶. Mesmo sem ser identificada essa prática durante a pesquisa, é importante ressaltar que por vezes alguns conteúdos são disponibilizados mediante a assinatura da prestação desse tipo de serviço, ou seja, se paga para ter acesso a informações.

1.1 Periódicos Científicos

Tão jovem quanto o turismo enquanto área de pesquisa, e ainda a comunicação científica de seus resultados, é a virtualidade como canal de distribuição desse tipo de informação. Por este motivo que esta pesquisa tem o aporte de conceitos que norteiam a comunicação científica impressa, uma vez que não há uma literatura específica conceituando a comunicação científica virtual. Sendo assim, é a partir do entendimento de periódico científico existente para revistas científicas, bem como os critérios de qualidade e visibilidade que os mesmos utilizam, que servem como base para desenvolvimento deste estudo acerca da comunicação científica “on line”.

Os periódicos científicos surgem com a criação das sociedades científicas em 1660. No ano de 1665, na França é publicado periódico *Journal des Sçavants*, que apresentava periodicidade semanal e trazia em seus artigos relatos de experiências principalmente nas áreas de física e anatomia. O segundo título de periódico a ser publicado foi o *Philosophical*

⁵ Disponível em <http://reposcom.portcom.intercom.org.br/bitstream/1904/18451/1/R2033-1.pdf> 18/07/2007

⁶ Disponível em <http://reposcom.portcom.intercom.org.br/bitstream/1904/18451/1/R2033-1.pdf> 18/07/2007



Transactions ainda no ano de 1665 em Londres. Esta publicação era de responsabilidade da *Royal Society of London*, uma instituição que foi criada em 1662⁷.

O periódico científico é considerado um dos principais instrumentos de comunicação da ciência e tem como função legitimar novos conhecimentos e disciplinas, contribuir para a memória e disseminação da pesquisa científica. Além de divulgar e preservar do conhecimento gerado pela pesquisa, o periódico científico auxilia na comunicação entre pesquisadores e o estabelecimento da prioridade de autoria, impedindo neste caso fraudes e plágios.

Os periódicos científicos devem seguir critérios, adotar padrões, como a avaliação por pares e possuir um corpo editorial adequado. Os artigos publicados em uma revista conceituada não representam apenas a posição do autor, significam também a autenticidade científica da obra, que é dado pelo autor e pelos examinadores que ele possa ter consultado.

As funções das revistas científicas independem do formato adotado para sua publicação. Desde as primeiras revistas, sua função principal é o registro e a difusão do conhecimento científico existente, favorecendo a comunicação entre pesquisadores e as comunidades científicas e, conseqüentemente, contribuindo para o desenvolvimento, atualização e avanços científicos (RAMOS e CASTRO, 2006, p. 170).

Funções atribuídas à revista científica de acordo com Ramos e Castro:

- preservação da memória científica do conhecimento, permitindo a leitura e as citações de artigos por outros pesquisadores;
- formalização do conhecimento, através do registro público da autoria e estabelecimento da ciência “certificada” isto é, do conhecimento que recebeu o aval da comunidade científica;
- função social, com base no fato de que a revista científica é uma instituição social que confere prestígio e reconhecimento da propriedade intelectual, e também atua como intermediária entre a comunidade científica e a sociedade;
- função educacional, que pode ser vista sob dois ângulos distintos: o de atualização profissional e educação continuada de profissionais e pesquisadores, e o de modelo das técnicas de publicação científica aos jovens pesquisadores; e

⁷ Disponível em http://pt.wikipedia.org/wiki/Artigo_e_peri%C3%B3dico_cient%C3%ADfico 18/07/2007



- canal de disseminação da informação, através dos serviços de indexação e bibliotecas. Segundo Price (1976), essa função tornou-se cada vez mais dependente da indexação em revistas secundária e bases de dados.

Simone da Rocha Weitzel (2006, p. 83) pontua em *Fluxo da Informação Científica* alguns aspectos que favoreceram ao aparecimento das revistas científicas, que por sua vez faz criar a necessidade de uma estrutura de comunicação eficiente na transferência em larga escala das informações.

- a) a laicização do conhecimento com o fim do monopólio do saber controlado pela Igreja Católica bem como o domínio da tecnologia da imprensa e do papel;
- b) o desenvolvimento do método científico e das descobertas científicas;
- c) o surgimento das sociedades científicas, notadamente a Royal Society (1662) e Academie Royale des Sciences (1666), como instituições organizadoras do saber;
- d) o surgimento da primeira revista científica, *Philosophical Transactions* (1665) precursora do modelo atual de comunicação científica.

Além desses aspectos, a institucionalização da ciência, pela especialização dos saberes e a automização do campo científico também são fatores importantes na consolidação desse tipo de estrutura de comunicação científica. Com isso “multiplicam-se os canais de comunicação e informação em busca da necessária eficiência, em especial quanto à sua velocidade e confiabilidade” (WEITZEL, 2006, p. 84).

1.2 Indicadores de Visibilidade e Qualidade

Como já mencionado, a importância da comunicação de estudos através dos periódicos científicos se dá pelo rigor com que são tratadas as produções. Atender aos critérios de cada canal de distribuição e ter, conseqüentemente, a pesquisa publicada, significa que o trabalho atingiu todas as exigências da publicação. Isso garante a quem busca esse tipo de informação a segurança de estar acessando dados confiáveis. Os principais atributos e indicadores que dão dimensão à visibilidade de um periódico científicos, segundo Abel Packer e Rogério Meneghini (2006) seriam:



- Organização ou grupo que dá autoridade, patrocina ou viabiliza o periódico: Sociedade científica, organização, grupo ou empresa editora responsável pela publicação do periódico;
- Prestígio e representatividade do editor(es), editor responsável e corpo editorial que expressam o compromisso e responsabilidade que o periódico tem com a qualidade do conteúdo que é publicado;
- Distribuição institucional e geográfica da afiliação dos autores: quanto mais ampla é esta distribuição, maior o potencial de visibilidade;
- Publicação eletrônica na Internet e com acesso aberto: é atributo e indicador essencial de visibilidade e acessibilidade do periódico;
- Idioma ou idiomas de publicação: o idioma em que os artigos são publicados determina o público que o periódico pode atingir;
- Número de índices referenciais nacionais e internacionais em que está indexado: quanto maior o número de índices onde o periódico é indexado, maior é sua visibilidade;
- Números médios de leituras ou de artigos acessados periodicamente: mostra quantas vezes o artigo é acessado na internet e mostrado na tela, impresso localmente ou armazenado em área do usuário;
- Número de citações recebidas e fator de impacto: número de citações que um periódico recebe anualmente.

Gonçalves, Ramos e Castro (2006) dividem os critérios de qualidade em:

- Aspectos Formais
 - i) Periodicidade e pontualidade: refletem na prática a capacidade de sustentar um fluxo constante de artigos e a eficiência da gestão editorial;
 - ii) Duração: tempo de existência da revista que, geralmente sinaliza tradição e êxito na manutenção da publicação;
 - iii) Normalização: normais editoriais e bibliográficas;
 - iv) Trabalho Editorial: prática de revisão do estilo e da linguagem científica e do uso correto das normas pelos autores;
 - v) Difusão e Indexação: distribuição e divulgação da revista aumentando a visibilidade junto à comunidade científica;



- vi) Endogenia: grau de abertura das revistas quanto à origem dos trabalhos em nível institucional, regional, nacional e internacional;
 - vii) Indicadores bibliométricos: indicador que mede o fator de impacto e a frequência das citações. Não deve ser considerado isoladamente.
- Aspectos de Conteúdo
- i) Caráter científico: são considerados artigos resultantes de pesquisas originais, alinhamento temático dos artigos publicados e a missão da revista, metodologia e estrutura adequadas, contribuições publicadas para o avanço do conhecimento, importância e originalidade;
 - ii) Revisão por pares: reconhecimento emitido pela comunidade científica;
 - iii) Corpo editorial: presença de pesquisadores reconhecidos e atuantes na área.

2 Periódicos Eletrônicos de Turismo no Brasil: visibilidade e qualidade

O crescimento das atividades turísticas no Brasil tem sido um dos fatores que fez crescer também a quantidade de cursos superiores no setor. Com uma vida acadêmica mais intensa, foi necessário que os estudos e pesquisas no setor também aumentassem. Parte desse processo, como já explicado no início do presente trabalho, envolve a comunicação científica. Abordado também neste estudo, foi o pioneirismo dos periódicos *Turismo em Análise* e *Turismo Visão e Ação*, periódicos impressos que deram suporte a produção científica no turismo quanto a sua divulgação.

Como consequência não só dos estudos, mas também da tecnologia, abre-se um espaço virtual na propagação do conhecimento científico. Um meio que além de ágil, fácil, econômico, também assegura a memória da produção. A virtualidade dos periódicos científicos em turismo não se deu a partir das produções impressas, mas sim como um movimento paralelo. De qualquer forma, nota-se que tanto na virtualidade quanto no impresso, a dificuldade em atender a quesitos de qualidade e visualidade se dão nos dois meios. Porém, de forma empírica, pode-se dizer que os periódicos virtuais não conseguiram até então conquistar o reconhecimento na comunidade científica, talvez por ser a internet um meio que distribui informações, em alguns casos, pouco confiáveis.

...existem outras questões relativas à legitimidade que estão relacionadas com o reconhecimento social de atividades científicas em meio digital no âmbito



institucional – seja nas agências de fomento, da instituição de origem ou dos pares. Logo, o depósito da produção científica em repositórios desta natureza, por exemplo, somente terá valor se for considerada na avaliação institucional e profissional, tal como ocorre com as demais publicações impressas científicas (WEITZEL, 2006, p. 86).

Questões como as citadas por Weitzel também são fatores que desestimulam a credibilidade dos periódicos virtuais. Como nem todos atingem aos critérios de qualidade que muitos periódicos impressos atendem, inibem o seu uso como recurso científico.

No entanto percebe-se que a virtualidade é um caminho natural a ser seguido e, com o aperfeiçoamento da dinâmica de envio, aprovação – de acordo com critérios – e divulgação de pesquisas, tornar-se-á este um meio democrático e de credibilidade para acesso e troca entre pares.

2.1 Caracterização Geral dos Periódicos

Por se tratar de periódicos “on line”, a busca por esse tipo de canal de distribuição foi realizada na internet, através do site de busca *Google*. Os termos lançados para a busca foram: “periódicos de turismo on line”, “periódicos on line de turismo”, “periódicos científicos de turismo on line” e “periódicos científicos on line de turismo”. Como resultado da busca, muitos sites de universidades que oferecem curso de turismo, outros sites indicando a venda de periódicos, ou ainda, o acesso à biblioteca de algumas universidades. Entre os resultados, o periódico Patrimônio: Lazer & Turismo, é o único que aparece. Os demais periódicos analisados neste trabalho foram encontrados em sites, em sua maioria de bibliotecas, que indicavam o site do periódico. Nestas relações, é importante destacar, que não eram encontrados apenas periódicos de caráter científico. Muitos eram sites com dicas de viagem, jornalísticos, ou até mesmo com artigos que atendem aos critérios científicos, porém estavam postados em sites de serviços. A incidência aumenta quando na ferramenta de busca digita-se “revista científica de turismo”.

Segue relação dos sites encontrados, pré-selecionados de acordo com o objetivo da pesquisa:

A Próxima Viagem (www2.uol.com.br/proximaviagem/index.shtml)

Caderno Virtual de Turismo (www.ivt.coppe.ufrj.br)

Espaço Acadêmico (www.espacoacademico.com.br)

Informatur (www.informatur.com.br)



ANPTUR

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo UAM- 27 a 28 de agosto de 2007

[Mochila Brasil \(www2.uol.com.br/mochilabrasil/\)](http://www2.uol.com.br/mochilabrasil/)

Retur (www.presidentekennedy.br/retur/)

Revista Patrimônio (www.unisantos.br/pos/revistapatrimonio)

Revista Observatório de Inovação do Turismo (ebape.fgv.br/revistaoit)

Revista de Turismo (www.faculadadenobel.com.br/?action=revista&id=30)

Revista Científica Eletrônica de Turismo (www.revista.inf.br/turismo)

[Revista de Turismo PUC/Minas \(www.turismo.pucminas.br/revista/index.htm\)](http://www.turismo.pucminas.br/revista/index.htm)

Revista Turismo (revistaturismo.cidadeinternet.com.br)

Sagarana (www.sagarana.uai.com.br)

[Turismologia \(www.turismologia.com\)](http://www.turismologia.com)

Turismo e Hospitalidade (www.turismoehospitalidade.hpg.ig.com.br/revista)

Viagem e Turismo (www.viagemeturismo.com.br)

Para a análise dos periódicos, foram selecionados aqueles que atendem ao critério de cientificidade, ou seja, que se propõe a disponibilizar um conteúdo de caráter científico, fruto de pesquisas. São eles:

Caderno Virtual de Turismo (www.ivt.coppe.ufrj.br)

Retur (www.presidentekennedy.br/retur/)

Revista Patrimônio (www.unisantos.br/pos/revistapatrimonio)

Revista Observatório de Inovação do Turismo (ebape.fgv.br/revistaoit)

Revista de Turismo (www.faculadadenobel.com.br/?action=revista&id=30)

A Revista de Turismo da PUC/Minas atende parcialmente a este critério, pois só há uma edição, com data de 1º dezembro de 2005. Por não ter havido uma continuidade nas publicações, este periódico não será analisado.

2.2 Atributos e Indicadores

Com base nos autores utilizados para a presente construção teórica, foram criadas categorias que contemplassem a caracterização do periódico “on line”, indicadores de visibilidade, indicadores de qualidade e indicadores de usabilidade.

Características Gerais: Apresenta as informações básicas de cada periódico como nome, ISSN, se está atrelada a alguma entidade ou órgão responsável, quem é responsável pela coordenação geral, quando teve início a publicação, em que local ela se dá, periodicidade e acesso ao conteúdo.

Indicadores de Visibilidade: Analisar se o periódico está indexado, se tem controle de visitas, fator de impacto e revisão por pares.

Indicadores de Qualidade: Verificar se há um editor responsável, comitê editorial, consultores, se há atualização, idioma de publicação dos textos e dos resumos, tipos de textos publicados, se oferece sistema de busca e se dá referência dos autores.

Indicadores de Usabilidade: Categorias criadas em caráter exploratório. Quanto à navegabilidade, verificar se as informações atendem às necessidades do internauta, facilitando seu acesso ao conteúdo procurado através de um “menu” estruturado. Quanto à funcionalidade, identificar se o site oferece serviços através da própria página, sem ser necessário o uso de outros programas para concluir o que se deseja, como por exemplo, o envio de e-mails ou até mesmo, descarregar um arquivo para publicação. Quanto ao design, foram levados em consideração aspectos quanto ao uso de cores, distribuição das informações na página.

2.3 Análise Geral

Como a proposta desta pesquisa é verificar se os periódicos atendem a requisitos básicos de qualidade e visibilidade, não se pretende aqui traçar um comparativo entre as publicações. O estudo define-se pela forma de pesquisa, neste caso o site de busca, a escolha das categorias, que aqui se deu com base em textos publicado no livro Comunicação & produção Científica: contexto, indicadores e avaliação e, por fim, a tabulação das informações encontradas conforme segue nas tabelas a seguir.

CARACTERÍSTICAS GERAIS

Nome	ISSN	Entidade/Órgão Responsável	Coordenação Geral	Início das publicações	Local de Publicação	Periodicidade	Acesso
Caderno Virtual de Turismo	1677-6976	Instituto Virtual de Turismo – RJ, inserido na linha de pesquisa em “Turismo e Desenvolvimento Social” do Laboratório de Tecnologia e Desenvolvimento Social (LTDS), do Programa de Engenharia de Produção - da Coordenação dos Programas de Pós-graduação em Engenharia (COPPE) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	Roberto Bartholo	2001	Rio de Janeiro/RJ	Trimestral	Acesso público de todo o conteúdo
Retur – Revista Eletrônica de Turismo	1677-3063	Núcleo de Estudos Pedagógicos e Administrativos Faculdade Cenequista Presidente Kennedy	Não Informado	2002	Campo Largo/PR	Semestral	Acesso público de todo o conteúdo
Patrimônio: Lazer & Turismo	1806-700X	Universidade Católica de Santos - Coordenadoria de Especialização, Aperfeiçoamento e Extensão	Prof. Dr. José Alberto C. dos Santos Claro	2004	Santos/SP	Semestral	Acesso público de todo o conteúdo
			Escola Brasileira				

**ANPTUR**

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo UAM- 27 a 28 de agosto de 2007

Observatório de Inovação do Turismo	Não Informado	Núcleo de Turismo, da Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas, da Fundação Getúlio Vargas (FGV), em parceria com o Instituto Brasileiro de Turismo (Embratur).	de Administração Pública e de Empresas Diretor da EBAPE <u>Bianor Scelza Cavalcanti</u> Chefe do Centro de Formação Acadêmica e Pesquisa e Coordenadora do Núcleo de Turismo <u>Deborah Moraes Zouain</u> Coordenador do Grupo Editorial <u>Marcelo Milano Falcão Vieira</u> Embratur - Ministério do Turismo Presidente da Embratur* Eduardo Sanovicz Diretor de Estudos e Pesquisas José Francisco de Salles Lopes Gerente de Estudos e Pesquisas Neiva Duarte	2006	Rio de Janeiro/RJ	Trimestral	Acesso público de todo o conteúdo mediante cadastro no site.
Revista de Turismo	Não Informado	Faculdades Nobel	Não Informado	Não Informado	Maringá/PR	Não Informado	Acesso público de todo o conteúdo

* O atual presidente da Embratur é Luiz Otávio Caldeira Paiva. No entanto, essa informação não foi atualizada no site - http://www.ebape.fgv.br/revistaoit/asp/dsp_sobre_revista_conselho.asp - visitado no dia 14/07/2007.

INDICADORES DE VISIBILIDADE

Nome	Indexação	Controle de visitas ao site	Fator de Impacto	Revisão de Pares
Caderno Virtual de Turismo	-	Não	Não Identificado	Informa que não consta sistema de avaliação por pares
Retur – Revista Eletrônica de Turismo	-	Sim*	Não Identificado	Não Informado
Patrimônio: Lazer & Turismo	-	Não	Não Identificado	Não Informado
Observatório de Inovação do Turismo	-	Não	Não Identificado	Double Blind Review
Revista de Turismo	-	Não	Não Identificado	Não Informado

* Registra o número de visita ao site - <http://www.presidentekennedy.br/retur/> - não a determinado artigo.

INDICADORES DE QUALIDADE

Nome	Editor Responsável	Comitê de Publicação/Editorial	Consultores	Atualização mais recente	Idioma Textos	Idioma Resumos	Tipos de Texto	Sistema de Busca	Referência dos Autores
Caderno Virtual de Turismo	Ivan Bursztyjn	Cícero Almeida Maurício Delamaro Marta Irving Guilherme Palhares	Não informado	Vol. 6/Nº 3 (2006)	Português	Português e Inglês	Artigos e Resenhas	Sim	Sim

**ANPTUR**

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo UAM- 27 a 28 de agosto de 2007

		Davis Sansolo Giovanni Seabra Raúl Valdez							
Retur – Revista Eletrônica de Turismo	Não Informado	Lizete Shizue Bomura Maciel (UEM) Rivanda Meira Teixeira (UFS) Ângela Denise da Cunha Lemos (UNISC) Marlei Andrade Skrzypiets (Faculdade Cenecista Presidente Kennedy) Nelkis de la Orden Medina (Faculdade Cenecista Presidente Kennedy) Rogerio Melo Kinape (Faculdade Cenecista Presidente Kennedy)	Informados seis professores do Brasil e dois estrangeiros (Portugal e Argentina)	Junho 2005	Português, Espanhol ou Inglês	Português, Espanhol e/ou Inglês	Artigos	Não	Sim
Patrimônio: Lazer & Turismo	Prof. Dr. Haroldo Leitão Camargo	Prof. Dr. Christian Dennys M. de Oliveira Prof. Dr. Herbe Xavier Profa. Dra. Margarita Barretto Prof. Dra. Olga Tulik Prof. Dr. Pedro Paulo Funari Profa. Dra. Regina Schlüter Profa. Dra. Sarah Chucid Da Via	Não informado	Novembro 2006	Português	Português e Inglês	Artigos, Iconografias, Entrevistas, Notícias, Resenhas de Livros, Legislação.	Não	Sim
Observatório de Inovação do Turismo	<u>Luiz Gustavo Medeiros Barbosa Deborah Moraes Zouain</u> José Francisco de Salles Lopes	Conselho Técnico- Científico <u>Bianor Scelza Cavalcanti</u> Diretor da EBAPE/FGV <u>Deborah Moraes Zouain</u> Chefe do Centro de Formação Acadêmica e Pesquisa <u>Luiz Gustavo Medeiros Barbosa</u> Coordenador do Núcleo de Turismo da EBAPE/FGV <u>Joaquim Rubens Fontes Filho</u> Professor da EBAPE/FGV José Francisco de Salles Lopes Embratur Stephen Wanhill University of Nottingham Wilson Abrahão Rabahy Universidade de São Paulo – USP	Informados dezoito professores do Brasil e cinco estrangeiros (Portugal e Inglaterra)	Dezembro 120 2006*	Português, Espanhol ou Inglês	Português, Espanhol ou Inglês	Artigos, Estudos de Caso, Ensaios Teóricos, Resenha de Livros.	Sim	Sim
Revista de Turismo	Não Informado	Não Informado	Não Informado	Julho**	Português	Português e Inglês	Artigos	Não	Sim

* O mês é informado nos arquivos completos publicados no site <http://www.ebape.fgv.br/revistaoit>.** O site - <http://www.faculdade.nobel.br/?action=revista&id=30> - não informa o ano.**INDICADORES DE USABILIDADE**

Nome	Navegabilidade	Funcionalidade	Design
Caderno Virtual de Turismo	Bom	Bom	Bom



ANPTUR

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo UAM– 27 a 28 de agosto de 2007

Retur – Revista Eletrônica de Turismo	Regular	Regular	Péssimo
Patrimônio: Lazer & Turismo	Bom	Regular	Bom
Observatório de Inovação do Turismo	Bom	Bom	Bom
Revista de Turismo	Ruim	Péssimo	Ruim

Ótimo; Bom; Regular; Ruim; Péssimo

Na caracterização geral nota-se a ausência de ISSN em alguns periódicos, e a falta de informações como início das atividades virtuais e a periodicidade a que se propõe. Quanto a visibilidade, as categorias de indexação e controle de visitas acabam comprometendo a categoria de fator de impacto. Embora os periódicos estejam num canal aberto – a internet – como foi constatado, encontrar esses sites não se dá de maneira descomplicada. Desta forma, os textos são pouco acessados e, conseqüentemente, citados, dificultando a medida de impacto. Esse fator acredita-se que só poderá ser mensurado a partir de indexação e controle de visitas à produção – não ao site – assim como a presença nos referenciais bibliográficos dos *links* nos quais estão postados os textos consultados.

Ainda em relação a visibilidade, a revisão por pares, ou melhor, a ausência de revisão por pares é um aspecto identificado e prejudicial ao periódico.

Quanto a qualidade, a falta de um sistema de busca por autores ou textos também pontuam contra a publicação, assim como não ter uma pessoa responsável, ou ainda, como foi constatado, a não atualização conforme a periodicidade.

A usabilidade, embora seja fruto das impressões do autor desse estudo, são categorias que devem ser levadas em consideração no momento em que se propõe fazer uso da internet como canal de distribuição de informação científica, já que há a possibilidade de leitura na tela do computador e também, de facilitar a navegação pelo site. Num segundo estudo, seriam sugeridas alterações estruturais que poderiam qualificar o espaço virtual disponibilizado na rede.

De uma forma geral, à exceção da Revista de Turismo – a qual não apresenta dados suficientes para qualificá-la – os periódicos oferecem as informações básicas necessárias para situar o usuário, porém, ainda estão muito distantes de atingir a credibilidade dos pesquisadores por não atenderem aos critérios de visibilidade e qualidade.



Considerações Finais

Os estudos acerca do turismo têm se desenvolvido tão rápido quanto a atividade e também a tecnologia. Acompanhar esse processo na velocidade que se dá é um obstáculo a ser superado. Ao mesmo tempo em que o turismo se desenvolve como ciência, a partir de pesquisas, há também a necessidade de comunicar esse crescimento através de canais confiáveis e com credibilidade.

Os periódicos impressos no Brasil vêm cumprindo sua função e contribuindo com o desenvolvimento científico no setor ao mesmo tempo em que estão inseridos numa realidade que mostra a influência da tecnologia nos meios de comunicação em todas as instâncias.

Dentre as principais tendências e perspectivas futuras para as revistas científicas, destacam-se: a publicação totalmente eletrônica, explorando cada vez mais recursos hipertextuais e multimídia; o gerenciamento eletrônico do fluxo editorial, valorização do artigo como unidade informacional, a interoperabilidade entre os sistemas e programas de revistas eletrônicas existentes e o acesso aberto à informação (*open access*) (RAMOS E CASTRO, 2006, p. 185).

No Brasil, percebe-se que a adesão a versões eletrônicas ainda se dá de forma tímida, explorando pouco os recursos dessa versão da comunicação científica. No entanto, autores já apontam para essa necessidade.

Espera-se que essas revistas assumam paulatinamente versões totalmente eletrônicas ou bastante diferenciadas das versões impressas, pelo uso constante e eficiente de recursos multimídia e de *links* para outras fontes de informação, explorando ao máximo o conceito de rede de informação. As versões impressas deverão ser vistas como um subproduto das versões eletrônicas, invertendo o processo atual” (RAMOS E CASTRO, 2006, p. 185).

Independentemente da versão do periódico, se impresso ou “on line”, o mesmo ainda dependerá do compromisso e dedicação dos pesquisadores, ao editar e publicar a produção científica com seriedade, cumprindo com os critérios de qualidade e visibilidade, conquistando prestígio e reconhecimento junto à comunidade científica.

Referências Bibliográficas

BERTUZZO, Gleyd Maria Pereira. *Produção Científica: um estudo cienciométrico do periódico Turismo em Análise*. Campinas/SP: 2004.



ANPTUR

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo UAM– 27 a 28 de agosto de 2007

CRESPO, Isabel Merlo e CAREGNATO, Sônia Elisa. *Periódicos científicos eletrônicos: identificação de características e estudo de três casos na área de Comunicação*. Disponível em <http://repositorio.portcom.intercom.org.br/bitstream/1904/18451/1/R2033-1.pdf> 20/05/2007

GONÇALVES, Andréa. RAMOS, Lucia Maria S. V. Costa. CASTRO, Regina C. Figueiredo Castro. “Revistas Científicas: características, funções e critérios de qualidade”. In *Comunicação & Produção Científica: Contexto, indicadores e avaliação*. São Paulo: Angellara, 2006.

PACKER, Abel L. MENEGHINI, Rogério. “Visibilidade da Produção Científica”. In *Comunicação & Produção Científica: Contexto, indicadores e avaliação*. São Paulo: Angellara, 2006.

PSCIOTTA, Kátia. “Redes Sociais: articulação com os pares e com a sociedade. In *Comunicação & Produção Científica: Contexto, indicadores e avaliação*. São Paulo: Angellara, 2006.

WEITZEL, Simone da Rocha. “Fluxo da Informação Científica”. In *Comunicação & Produção Científica: Contexto, indicadores e avaliação*. São Paulo: Angellara, 2006.